

Ulysses prevê o 'casamento' entre 'primos': PMDB e PSDB

MARCELO VILLAS-BOAS

Telefoto de Ricardo Giusti



Ulysses e Mário Covas se abraçam, sorridentes, no estúdio da TV Guaíba

Cardoso Alves prefere ver 'a banda passar'

O Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, lançou mão ontem de um dos grandes sucessos do compositor Chico Buarque para explicar sua posição na campanha:

— Vou ficar vendo a banda passar, como o Chico Buarque, com o Waldir Pires tocando bumbo na frente e o doutor Ulysses atrás — afirmou.

Mais preocupado em administrar do que em participar da campanha, conforme afirmou, até porque tem sido obrigado a "tourear a imprensa de esquerda", Cardoso Alves disse, entretanto, que continua impressionado com o crescimento da candidatura de Fernando Collor de Mello, "que está sendo visto pelo povo como o carneirinho branco com uma fita vermelha no pescoço, em meio aos outros candidatos, todos eles carneirinhos pretos".

— Esse rapaz é visto como o candidato que está contra tudo e todos. É o voto do protesto, dos jovens, porque ele é jovem e Deus lhe deu um apelo razoável, que conquista as mulheres. Votam nele também os liberais que não querem "chinezar" ou "albanizar" o País — sintetizou o Ministro, revelando que votará em Collor no segundo turno, caso seus adversários sejam um albanês ou quem dissimule este discurso, numa clara referência a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Leonel Brizola (PDT).

PORTO ALEGRE — O Deputado Ulysses Guimarães disse que o PMDB e o PSDB "estão num namoro que pode virar casamento". Ele teve um rápido e cordial encontro com o candidato dos tucanos na madrugada de ontem, no estúdio da TV Guaíba onde, separadamente, foram entrevistados. Covas, no entanto, reagiu com ironia ao comentário de Ulysses:

— Só se o PMDB resolveu apoiar a minha candidatura.

Ulysses afirmou que os tucanos são "como primos" dos peemedebistas, já que vieram "da mesma árvore", o antigo MDB.

— Conversar em família é bem mais fácil — disse Ulysses, que não quis revelar nomes de interlocutores no partido de Covas. Acrescentou que o PTB e o PCB poderiam apoiar a sua candidatura, ainda no primeiro turno.

O Presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcellos, por sua vez, disse que as conversações com o PSDB estão se desenvolvendo naturalmente, "sem açosamentos".

— Os militantes do PSDB são ex-companheiros, que deixaram o PMDB há um ano. Temos idéias e propostas comuns, mas essa será uma avaliação a ser feita na hora oportuna — afirmou.

Segundo Jarbas, o PMDB não indicou ninguém para essas conversações já que entre os dois partidos há convergência de posições entre a quase totalidade de seus membros.

Mas, para Jarbas, o momento é de o PMDB se preocupar com a sua própria estrutura. E é por isso que o candidato percorrerá o País, nesta primeira fase de sua campanha, voltado para o "público interno".

— A tendência é agrupar todo o partido em torno do candidato — assegurou Jarbas, desmentindo que o Governador de seu Estado, Miguel Arraes, possa vir a apoiar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Jarbas revelou que na próxima semana Arraes receberá Ulysses em Pernambuco com um grande comício.

O próprio Ulysses não crê na aproximação de Arraes e Lula:

— O Governador Arraes viajou 1.800 quilômetros para participar de um comício na Bahia e temos encontro marcado para a próxima semana. Ele votou em mim na convenção, é Governador pela nossa legenda e estamos certos de que vamos continuar contando com o seu apoio e seus conselhos — afirmou.

Em relação às pesquisas, nas quais vem obtendo baixos índices, Ulysses disse que só está preocupado em atingir o pico máximo na véspera da eleição.